

Reflexão da prática de estágio curricular na disciplina História da Música Popular Brasileira no Conservatório de Música D'Alva Stella Nogueira Freire em Mossoró/RN

Carlos Antonio Santos Ribeiro¹
UERN
ribeirocarlos17@gmail.com

Resumo: O propósito da prática de ensino em contextos especializados visa à experiência adquirida através da relação entre a universidade e comunidade para compreender de fato o seu funcionamento como o todo. Para isso, existem estudo, pesquisa, observação, objetivos, metodologias e avaliação, instrumentos básicos capazes de estruturar a prática dentro da sala de aula. Neste sentido, apresento a reflexão da minha prática de ensino no Conservatório de Música D'Alva Stella Nogueira Freire em Mossoró/RN, considerado uma das primeiras instituições específicas de ensino técnico em música na cidade. Atuei na disciplina História da Música Popular Brasileira com uma turma de seis alunos no período noturno, a prática realizada teve por objetivo possibilitar a compreensão das manifestações artístico-culturais brasileiras. Utilizei autores da área de Educação Musical como suporte teórico sobre a contextualização do ensino de música em espaços especializados, sejam em conservatórios, escolas de música, escolas livres ou alternativas na busca de tentar compreender de maneira ampla o seu funcionamento. O estágio na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) é composto por duas etapas, a primeira de diagnóstico e a segunda de atuação no qual este trabalho problematiza. Fica claro, portanto, a importante relação entre o professor e aluno na busca de aprender juntos. Espera-se que a experiência, assim como formação, possa ter contribuído para os futuros profissionais que um dia atuarão nos múltiplos espaços de ensino.

Palavras chave: Conservatório de Música D'Alva Stella Nogueira Freire; Estágio; História da Música Popular Brasileira.

Introdução

Os conservatórios de música vieram a surgir na Europa Ocidental, em meados do início do século XIX, “visando a excelência da execução musical, tanto no canto quanto no instrumento” (CUNHA, 2009, p. 12-13).

Posteriormente, com a consolidação na Itália, inúmeras instituições de ensino especializado influenciaram ainda outros países, em especial o Brasil. Aqui, foi estabelecido o

¹ Aluno da Licenciatura em Música da UERN e Bolsista PROEXT/MEC/UERN 2014.

Imperial Conservatório de Música no Rio de Janeiro, em 1841, considerado o primeiro institucionalizado do país (VIEGAS, 2006, apud OLIVEIRA, 2012, p. 30).

Tendo como principal influência a música de caráter erudito, os conservatórios brasileiros em sua grande maioria focam-se no ensino tradicional, técnico e instrumental. De acordo com Viera (2000), a propostas dos institutos são baseados em fundamentos tais como:

Divisão do currículo em duas seções – teoria e prática instrumental; ensino do conhecimento musical erudito acumulado; ênfase ao ensino do instrumento, cuja meta consiste no alcance no virtuosismo, considerado como resultante do talento e da genialidade (VIERA, 2000, p. 1).

Apesar deste modelo ainda ser presente em alguns conservatórios de música, hoje algumas instituições apresentam modificações em sua estrutura curricular no que diz respeito ao contexto em que cada realidade é encontrada.

Com relação à formação docente, pude perceber com base em autores (CUNHA, 2009; VIERA, 2000) que a maioria são advindos de cursos superiores em música. O processo de ensino é mantido pela presença do professor que “compete a responsabilidade de transmitir os saberes e os conhecimentos” ao aluno (ESPERIDIÃO, 2002, p. 70).

Entretanto, o ensino de música não fica restrito apenas aos conservatórios, pelo contrário, pode ser encontrado em ambientes denominados de escolas de música livre ou alternativos sem vínculo com sistema de rede pública.

Nesses espaços livres, “os professores, em muitos casos, são profissionais autônomos com atuação em diversas escolas [...]” e ainda “[...] são transversalizados por diversos aspectos, como o desenvolvimento tecnológico, novas formas de trabalho e sentidos em relação ao meio” (CUNHA, 2009, p.9-12).

Por outro lado, o Conservatório de Música D’Alva Stella Nogueira Freire é uma instituição de extensão da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), por sua vez, é considerado uma das primeiras instituições potiguar de ensino especializado em música na região. Iniciaram suas atividades em 1989 após sua criação em 22 de dezembro de 1988, através da portaria nº 484/88-GR e resolução nº 12189 - CONSUNI, apresentando o seu primeiro regimento aprovado pela resolução 05/94-CONSUNI em 22.11.1994².

² Disponível em <<http://proex.uern.br/conservatoriodemusica/default.asp?item=conservatorio-historia>>. Acesso em 20 de maio de 2014.

O Conservatório funciona pelo o período diurno e noturno. A Instituição não possui Projeto Político Pedagógico (PPP), apenas um documento de Diretrizes Curriculares 2012-2014 que rege os Cursos ofertados.

Atualmente, existem quatro modalidades de Curso³ que são: Musicalização Infantil; Formação Musical Básica; Formação Musical Média e os Cursos Livres, este, por sua vez, atende a comunidade em geral com atividades realizadas mediante a disponibilidade dos professores e da escola.

Para a realização da minha prática de estágio curricular resolvi ministrar a disciplina História da Música Popular Brasileira que é ofertado uma vez por semestre. O professor, da disciplina é graduado em licenciatura em música.

Com relação ao plano de aula da disciplina, o professor enfatiza utilizar o conhecimento adquirido experimentalmente como ele mesmo diz: “O homem está aqui!”, refere-se simbolicamente a ele mesmo, a inteligência, a capacidade cognitiva de ministrar aula, ou seja, remete-se ao conhecimento adquirido no cotidiano através da experiência da aula de música, mas que não descarta o plano de aula escrito como orientação.

Assistindo uma aula de “História da Música Popular Brasileira”

Com jeito descontraído o professor iniciou sua aula conversando com os alunos sobre a música nordestina. A grande maioria dos alunos possui o aplicativo *WhatsApp*⁴, onde juntamente com o professor trocam informações e notícias sobre a disciplina. Foram apresentadas as principais características, subdivisões, intérpretes e instrumentos musicais sobre a temática. Ao todo tempo, percebe-se a preocupação constante dele com relação ao aprendizado solicitando ir à busca de novas referências na Web 2.0⁵ e/ou Youtube⁶.

Ao decorrer da aula foram discutidos os principais compositores da música nordestina perpassando por Nando Cordel, Chico Oliveira, Zé Ramalho, Elba Ramalho, Geraldo Azevedo dentre outros. Outras subdivisões do gênero foram comentadas podendo citar o Frevo, Maracatu e música da Bahia.

³ Ver Cartilha Musical 2014. Disponível em material impresso na instituição de ensino.

⁴ Aplicativo que permite a troca de compartilhamento de informações e multimídias online.

⁵ Segundo Primo (2007) refere-se à rede de compartilhamento e organização de conteúdos. Disponível em <<http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/web2.pdf>>. Acesso em 4 de junho de 2014.

⁶ Rede Social que permite compartilhar vídeos. Disponível em: <<https://www.youtube.com/?hl=pt&gl=BR>>. Acesso em 4 de junho de 2014.

O professor de música fez uma analogia do rápido crescimento acelerado das músicas de mídias com o gênero da época abordado. E reforçou ainda aos alunos compreender as manifestações artísticas das subdivisões do gênero. Foram feitas também discussões acerca do “Forró das antigas” até o eletrônico e a estética visual encontradas em muitas Bandas de Forró da atualidade. No último momento, foi apresentado um pequeno documentário sobre Luiz Gonzaga, suas principais canções e histórias.

Neste primeiro contato com a turma pude notar que a grande maioria é participativa e contribuiu com os conteúdos da disciplina. O professor tem liberdade para conversar e dialogar com exemplos pessoais na busca de aproximar mais dos alunos.

O desenvolvimento da aula da prática de estágio

Quando atuei na disciplina História da Música Popular Brasileira elaborei, juntamente com o professor de música o planejamento para o segundo encontro que teve por objetivo possibilitar a compreensão de dois movimentos artístico-culturais no Brasil – A Tropicália e o Movimento Manguebeat. Na aula que ministrei abordei os conteúdos que compreendiam o contexto histórico e cultural de ambos os movimentos; as principais características e aspectos; principais artistas e Bandas; discussão acerca de imagens, vídeos e documentários que marcaram os movimentos.

Utilizei como apoio os recursos tecnológicos - Notebook, Data Show, caixas de som e o *software* em nuvens *Prezi*⁷. A metodologia se fez presente, primeiramente, com a apresentação e exposição de conteúdos seguidos de discussão sobre o assunto.

No primeiro momento, relembrei o assunto que tínhamos visto em aula anterior com os alunos. Essa conversa foi necessária para fazer a relação dos conteúdos programados para a segunda aula.

Durante a aula, havia um aluno que estava com o violão tocando baixinho e tirando pequenas melodias. O professor chamou a atenção do mesmo e solicitou que explicasse uma característica do movimento. Ele (aluno), porém não compreendeu o que se tratava. Imediatamente o professor me aconselhou afirmando o seguinte: “Quando houver algum

⁷ Software na modalidade de computação em nuvem utilizado para a criação de apresentações não lineares. Disponível em: <<https://prezi.com/>>. Acesso em: 02 de junho de 2014.

aluno que não esteja atento ao assunto chame a atenção dele questionando, que rapidinho você verá se está compreendendo a sua aula” (PROFESSOR DE MÚSICA, 03/06/2014).

Todos que estavam na sala de aula começaram a rir da distração do aluno e do modo como o professor chamou a atenção do mesmo. Pensando nisso, a atitude do então professor para com o aluno me fez refletir sobre a minha atuação enquanto professor-estagiário. Será que a transmissão do conteúdo era compreensível? O aluno disperso gosta realmente de estudar a história da música popular brasileira?

Em seguida, dei percurso ao planejamento discutindo com os demais alunos sobre a canção de manifesto tropicália de Caetano Veloso “Alegria Alegria”. Outro fato me deixou curioso, pois o aluno disperso, momento antes, resolve tocar a mesma melodia da canção que estávamos discutindo. De repente a turma, que já conhecia a letra, começam a cantar em uníssimo.

A principio, o professor estava disperso e não compreendeu que a resposta do aluno não correspondia as expectativas do professor, mas, depois prestou a atenção efetivamente na produção em que estava a todo tempo interligando a ideia musical com os assuntos abordados.

Após a canção, vimos as principais características do movimento tropicália discutindo a influência do rock internacional e uso de guitarras elétricas durante os festivais da música popular brasileira. Na medida em que íamos construindo a história do movimento, opinávamos e criticávamos sobre os acontecimentos mais importantes da tropicália.

Utilizando como fundamento teórico básico o texto de Zemanová (2009) que estuda a vida e obra de Caetano Veloso, um dos líderes do Movimento Tropicália, expus alguns trechos citados na busca de compreender afundo o que se passava dentro do movimento. Uma aluna fez um questionamento interessante durante a aula relacionando o movimento com a repressão militar, retratado em uma novela já transmitida em canal aberto na televisão.

A compreensão da aluna sobre o conteúdo abordado na aula confirma que o aprendizado também pode está nos múltiplos contextos e, por sua vez, pode ser adquirido através da conexão das experiências na prática do cotidiano.

Terminado este primeiro momento, estudamos outro movimento regional-cultural advindo de Recife-PE, o Movimento Manguebeat. Antes de conversar sobre o assunto,

questionei com os alunos o que eles entendiam sobre tal manifestação musical. Depois de uma sondagem geral, dei início à discussão sobre o Mangubeat.

Ao decorrer das conversas e discussões entendemos o porquê chamar Movimento Mangubeat, qual é a analogia feita entre o Manguezal x Pernambuco? Caranguejos x Periferia? E quais as influências dos elementos culturais regionais do coco, embolada, ciranda e, em especial do maracatu na criação do movimento.

A todo o momento, eu perguntava aos alunos se estavam acompanhando as explicações. Eles, de fato estavam compreendendo com as discussões e troca de experiências. Por conta do tempo já esgotado, apresentei para eles um trecho do Documentário Chico Science e Nação Zumbi no Central Park (NY) com a participação de Gilberto Gil⁸.

Minha percepção para o segundo o encontro foi destaque para a “autonomia” de alguns alunos, o que me deixou intrigado. O indivíduo que não interessado diretamente sobre o conteúdo teórico resolve tocar violão, mas, pude observar que este estava atento sim que no final acredito ter possibilitado a aprendizagem.

Percebo ainda o modo diferenciado deste aluno ao tocar, o que vem refletir sobre o papel e a importância de adotar metodologias de ensino/aprendizagem diferentes na sala de aula. Atentando ainda para as possibilidades de aulas mais práticas no contexto educacional.

Reflexão e considerações

Na perspectiva de compreender o aprendizado dos alunos, apresento um esboço avaliativo de uma reflexão das aulas destacando momentos da prática de ensino I na instituição no qual atuei.

Início trazendo um trecho do primeiro contato dos alunos com a disciplina história da música popular brasileira sob a minha regência em sala de aula:

Os alunos ficaram atentos e, ao mesmo tempo discutiam sobre a proposta. Em certos momentos da aula o instrutor fazia intervenção com informações adicionais sobre o assunto. Isso contribuiu para que a aula transcorresse como uma conversa descontraída. Alguns momentos surgiam assuntos fora do contexto do tema, mas a participação dos alunos de maneira geral foi construtiva (RELATO PARCIAL, 2014, p.12).

⁸ CHICO Science & Nação Zumbi [feat Gilberto Gil] - Central Park Summer Stage (NY - 1944). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NyD7c_TAMFM>. Acesso em: 31 maio 2014.

De imediato pode-se perceber o engajamento da turma atenta aos conteúdos discutidos nesse primeiro contato em sala. Devido a diversos contratempos de organização de calendário escolar entre a instituição UERN e Extensão (Conservatório), a fase diagnóstica não foi feita com precisão, mas isso não abalou na prática porque os alunos eram comprometidos com a disciplina e, isso se mostrou claramente na aula.

Outro aspecto a ser mencionado nos diz respeito à analogia feita, sempre que possível, entre os conteúdos abordados:

No primeiro momento, relembrei o que tínhamos visto em aula anterior com os alunos. Questionei as principais características de ambos os movimentos [...]. Essa conversa foi necessária para fazer a relação ao conteúdo programado para a segunda aula (RELATO PARCIAL, 2014, p. 13).

Neste sentido, esse posicionamento possibilitava ao aluno tentar lembrar o que já tinha visto e, ao mesmo tempo, refletir sobre determinado gênero musical instigando-os. Em uma das aulas sobre a manifestação artístico-cultural da tropicália um dos alunos me chamou atenção no seu comportamento:

[...] Sobre a canção de manifesto tropicália de Caetano Veloso “Alegria Alegria” [...] Outro fato me deixou curioso, pois o aluno disperso momento antes resolve tocar a mesma melodia da canção que estávamos discutindo. De repente a turma, que já conhecia a letra, começam a cantar em uníssimo (RELATO PARCIAL, 2014, p. 14).

Apesar do planejamento ser essencial, nota-se que para uma aula, é através do contato com os alunos, da troca de experiências e saberes que (re)descobrimos novas maneiras de conduzir as atividades. Percebi ainda a atitude e insistência do aluno em desejar tocar e fazer música mediada pela canção. Esta atitude mostrou a possibilidade de uma aula dinâmica com a interação de todos cantando.

Um ponto a ser destacado é com relação ao paradigma do ensino tradicional tecnicista que ainda prevalece em grande maioria dos conservatórios de música atualmente. Segundo Esperidião (2002), “os conhecimentos estão compartimentados em disciplinas organizadas de modo linear, sequencial, estanques e fragmentadas, dissociadas da contemporaneidade musical e descontextualizadas” (2002, p. 70).

O posicionamento do aluno perante o tema da aula veio refletir na possibilidade de abertura para as novas concepções do ensino contemporâneo considerando, sobretudo a

percepção do indivíduo para o conhecimento adquirido também na experiência do cotidiano. Desse modo, é nítida a possibilidade de criação para as novas maneiras de se aprender música.

Mesmo em uma disciplina teórica com o objetivo de fundamentar as manifestações e gêneros musicais brasileiros, pode se abrir o caminho entre interconexões e entre teoria e prática, estudando as concepções culturais que envolvem determinada temática e, ao mesmo tempo em que se faz música.

Dessa forma, é necessário repensar na estrutura curricular, havendo a possibilidade de integração das práticas do conhecimento. Indo ao encontro as ideias discutidas até então, exponho as palavras de Swanwick quando afirma que:

Cada aluno traz consigo um domínio de compreensão musical quando chegam as nossas instituições educacionais [...] Temos de estar conscientes do desenvolvimento e da autonomia do aluno, respeitar o que o psicólogo Jerome Bruner chama de ‘energias naturais que sustentam a aprendizagem espontânea’: curiosidade; desejo de ser competente; querer imitar outros; necessidade de interagir socialmente (SWANWICK, 2003, p. 67).

Destaco também dificuldades enfrentadas durante a prática de ensino e, uma delas foi com relação ao atraso de alguns alunos, falta de uma sala fixa para o desenvolvimento das atividades e, por fim “ao equipamento utilizado para a aula, mais especificamente para as caixas de som” (RELATO PARCIAL, 2014, p. 20).

Portanto, de maneira geral, houve um desenvolvimento intrapessoal na aprendizagem dos alunos, através de questionamentos, discussões e reflexões sobre a literatura. Assim como também, a participação e interação uns com os outros tirando dúvidas, complementando ideias e experiências.

No contexto de ensino especializado há inúmeros fatores que envolvem e contribuem para a construção da aprendizagem como o todo. Tomando o produto como exemplo, se faz necessário considerar todas as ferramentas fundamentais para atingir o resultado esperado. Nesse mesmo sentido é com o ensino-aprendizagem, para que se tenha um resultado equilibrado é necessário compreender como funciona de fato uma instituição, a estrutura física, pedagógica, curricular e planejamento.

Na prática de ensino I, tendo como foco o ensino especializado no Conservatório de Música D’Alva Stella Nogueira Freire em Mossoró/RN, pude encontrar diversas

possibilidades no que diz respeito ao ensino, a metodologia adotada, o processo de avaliação através deste primeiro contato em espaços voltados especialmente para o ensino de música.

Desse modo, as contribuições adquiridas e colocadas em práticas foram fundamentais para a minha construção enquanto aluno-estagiário, poder refletir sobre a atuação, os acertos, as principais dificuldades, o que precisa melhorar e estar em busca do equilíbrio entre a teoria e a prática na sala de aula.

Referências

CUNHA, E. da S. e. Compreender a escola de música como uma instituição: um estudo de caso em Porto Alegre – RS. Tese (Doutorado em Musica) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

ESPERIDIÃO, N. Educação profissional: reflexões sobre o currículo e a prática pedagógica dos conservatórios. *Revista da Abem*, n. 7, p. 69-74, set. 2002.

OLIVEIRA, B. M. Formação de nível técnico e atuação profissional do músico egresso do Conservatório Estadual de Música de Uberlândia. 2012. Disponível em: <<http://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/2056/1/FormaçãoNívelTécnico.pdf>>. Acesso em: 05 ago. 2014.

VIEIRA, L. B. *A construção do professor de música: o modelo conservatorial na formação e na atuação do professor de música em Belém do Pará*. Belém: Cejup, 2000.

SWANWICK, Keith. *Ensinando Música Musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003.

ZEMANOVÁ, Lenka. *A vida e a obra de Caetano Veloso na época do tropicalismo*. São Paulo: Contemporâneos, 2009.